

6º DOMINGO DE PÁSCOA

25 DE MAIO DE 2025

JOÃO 16.23-33

1 OS PRÓPRIOS DO DIA

1.1 A Coleta do Dia

Ó Deus, doador de tudo o que é bom, pela tua santa inspiração concede que possamos pensar naquelas coisas que são corretas e pela tua misericordiosa direção possamos realizá-las; através de Jesus Cristo, teu Filho, nosso Senhor, que vive e reina contigo e o Espírito Santo, um só Deus, agora e sempre.

1.2 O Gradual – Adaptado de Mateus 28.7; Hebreus 2.7; Salmo 8.6

[Cristo] foi ressuscitado [dos mortos].

Tu [, ó Pai,] lhe deste a glória e a honra de um rei.

Tu lhe deste poder sobre tudo o que criaste;

Tu puseste todas as coisas debaixo do domínio dele.

1.3 O Verso – Romanos 6.9; João 16.33b

Aleluia. Sabemos que Cristo foi ressuscitado e nunca mais morrerá, pois a morte não tem mais poder sobre ele. Aleluia. No mundo vocês vão sofrer; mas tenham coragem. Eu venci o mundo. Aleluia

2 – LEITURA E COMENTÁRIO DOS TEXTOS DO DIA

2.1 A Leitura do Salmo – Salmo 67

Cantado com a Mel 1 – Página 80 do HL

Ao mestre de canto. Para instrumentos de cordas. Salmo. Cântico

Antífona – V.3

³ Louvem-te os povos, ó Deus!

Louvem-te os povos todos!

¹ Seja Deus gracioso para conosco, e nos abençoe,
e faça resplandecer sobre nós o seu rosto;

² para que se conheça na terra o teu caminho
e, em todas as nações, a tua salvação.

³ Louvem-te os povos, ó Deus!

Louvem-te os povos todos!

⁴ Alegrem-se e exultem as nações,
pois julgas os povos com justiça e guias na terra as nações.

⁵ Louvem-te os povos, ó Deus!

Louvem-te os povos todos!

⁶ A terra deu o seu fruto,
e Deus, o nosso Deus, nos abençoa.

⁷ Que Deus nos abençoe,
e todos os confins da terra o temerão.

Gloria ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora é, e para sempre será – de eternidade a eternidade. Amém.

³ Louvem-te os povos, ó Deus!

Louvem-te os povos todos!

O Salmo 67 muito bem poderia ser intitulado: Uma súplica de bênçãos de Deus para a conversão dos gentios. Os versículos 3 e 5 formam um lindo estribilho, que repete a ênfase do Salmo: Na medida que o Senhor Deus misericordiosamente abençoa o seu povo, esse povo é tornado uma grande bênção para as pessoas à sua volta. O pedido de bênção do v.1 lembra a Bênção Aarônica, que o povo de Deus recebe todos os cultos, após ser fartamente servido pelo Senhor Deus e, agora, será uma bênção ali onde foi colocado. Não é possível ler o Salmo e não perceber que o “caminho” ao qual o Salmista se refere no v.2 é o próprio Salvador Jesus Cristo. Essa ênfase é corroborada pelo uso da

palavra “salvação”, ao final do mesmo versículo. O Salmista pede que o Senhor Deus use o seu povo abençoado para espalhar a gloriosa notícia da salvação a toda a humanidade, que a mensagem de Cristo, o Messias, fosse tornada conhecida entre os gentios de toda a parte. Quando isso acontece, há júbilo e alegria, louvor e exaltação. Impressiona o fato que, os que conhecem a Salvação temem ao Senhor – isto é, vivem em fé verdadeira a novidade de vida que receberam. É um quadro maravilhoso do empenho e do sucesso missionário que aqui é traçado, cheio de encorajamento e inspiração para todos os fiéis.

A **moléstia** é que, costumeiramente, suplicamos as bênçãos de Deus sobre a nossa vida de forma interesseira e egoísta, sem pensar naqueles que não conhecem o Evangelho. Assim, por exemplo, quem foi promovido no emprego e tem um cargo melhor e um salário maior, nem sempre está atento a usar sua nova condição na empresa e financeira para a propagação do evangelho. O **meio** é que o nosso Deus deseja a salvação de todas as pessoas e, ele generosamente distribui bênçãos e bens para que esse objetivo seja alcançado – entre essas bênçãos, a dádiva do seu filho Jesus e a sua obra da redenção. Os desdobramentos para a vida (a aplicação prática para o dia a dia) é perceber quantas bênçãos o Senhor Deus tem derramado sobre nós e o quanto podemos, tendo sido abençoados, ser uma bênção aos que convivem conosco.

Sugiro cantar o corinho 80 do TPL; o hino 210 do Hinário Luterano.

2.2 A Primeira Leitura – Atos 16.9-15

As leituras do livro de Atos dos Apóstolos, nesse período de Páscoa, nos ajudam a perceber com clareza como a ressurreição do nosso Salvador reverberou na vida daqueles primeiros convertidos. Aqui, o apóstolo Paulo está iniciando sua Segunda Viagem Missionária e, em Trôade, ele recebeu uma visão do Senhor Deus para ir até a Macedônia (Europa) e anunciar ali a mensagem da Salvação. É a primeira vez, ao menos pelo que se tem registrado nas Escrituras, que o Evangelho sai do continente asiático e adentra em solo europeu. Recebida a visão, ele apressa-se a atendê-la, certo de que o Senhor Deus o estava chamando para pregar naquele lugar. Ali, num sábado, ele foi ao encontro de um grupo de mulheres piedosas que se reuniam próximo ao rio. Aquele lugar era propício para encontros de oração. É provável que, em Filipos, não havia muitos homens judeus, razão pela qual, ao que parece, não tinham uma sinagoga. Entre as

mulheres ali reunidas, Lídia demonstrou grande acolhimento a Paulo e a mensagem que ele proclamava. Paulo proclamava a Palavra e o Senhor Deus agiu por meio dela para criar uma resposta de fé. Na FC Ep II 5, lemos: “Com essa palavra, o Espírito Santo está presente e abre os corações, para que, como Lídia, em Atos 16, nela atentem, sendo assim convertidos exclusivamente pela graça e poder do Espírito Santo, de quem, dele só, é a obra da conversão do homem”.

Lídia e toda a sua família foram batizados, receberam a nova vida pela fé, através do Santo Batismo, e ao que tudo indica, pela leitura da Carta aos Filipenses, ela e os demais irmãos daquele lugar, serviram de grande suporte e apoio ao apóstolo na missão de proclamar a Palavra da Salvação.

A **moléstia** do texto está no fato de pensarmos nos trabalhos do Reino de Deus com a ótica meramente humana, na busca de resultados imediatos, palpáveis. Quem diria que o apóstolo Paulo encontraria tamanha aceitação em Filipos!? Assim, muitas coisas boas não acontecem por timidez, medo, comodismo, indisponibilidade de recursos para investirmos na proclamação do Evangelho. O **meio** é a ação graciosa de Deus que tira o apóstolo Paulo do seu roteiro previamente estabelecido e lhe concede um desafio excepcional. Coisas maravilhosas aconteceriam ali em Filipos! Muitas pessoas foram salvas pela proclamação da Palavra e pelo Batismo. Os benefícios conquistados pelo Salvador Jesus alcançaram muitos corações e os disponibilizaram para o seu Serviço. O Senhor Deus, em seu grande amor, quer alcançar pessoas além das paredes do nosso templo, dos grupos e departamentos da nossa congregação. Peçamos ao Senhor Deus que abra nossos olhos e nos conceda a percepção correta das oportunidades que ele descortina à nossa frente.

2.3 A Segunda Leitura – Apocalipse 21.9-14, 21-27

Se as leituras de Atos dos Apóstolos nos fazem perceber os desdobramentos da ressurreição do nosso Senhor Jesus Cristo na vida dos primeiros crentes, as leituras do livro de Apocalipse nos fazem perceber a terminação de todas as coisas. Se Atos dos Apóstolos nos faz passear por vários momentos e lugares onde a palavra da Ressurreição foi proclamada, Apocalipse nos leva aos Céus e nos faz adentrar na consumação de

todas as coisas, mostrando claramente que a vida do cristão é uma caminhada da pia batismal aos céus, via mesa da Santa Ceia.

O apóstolo João recebe, pela segunda vez, a visão da Cidade Santa, que vem da parte de Deus. A ênfase está na presença de Deus com o seu povo por toda a eternidade. Aqui, há uma ênfase muito forte na glória dos novos céus e nova terra. Boa parte das perguntas que temos acerca do céu são respondidas nesse tão lindo texto. Como nossa mente e capacidade de percepção são limitadíssimos, face a revelação de bens e bênçãos tão altivas, o Senhor Deus nos dá um quadro simbólico, numa linguagem de fácil compreensão, para que possamos degustar já aqui a grandeza do que nos espera na eternidade dos céus.

Destaques muito importantes desse texto nos trazem grande consolo, como aquele que nos revela as 12 portas da cidade, o que deixa claro que o ingresso nela se dá pelo poderoso agir do Salvador Jesus na Sua Palavra proclamada. As portas viradas para os quatro extremos da terra marcam a universalidade da graça de Deus, o que é corroborado pela referência aos que tem seus nomes escritos no Livro da Vida – Crentes em Cristo de todos os tempos e lugares.

Na Cidade, não entrará nada impuro. Martinho Lutero comenta, dizendo: “De fato, todos os pecados foram remidos e cobertos, mas eles ainda não foram completamente purificados. Não somente os resíduos da luxúria, orgulho, ódio, ira e outros desejos se agarram em nós, mas também males internos e manchas ocultas, dúvidas sobre Deus, incredulidade, impaciência e murmurações que não vem à tona até que a consciência seja afligida pela lei e pelos terrores do pecado. Apesar de não prestarmos a estas coisas, e nem chorarmos por causa de queda tão vergonhosa, Deus as vê. Por isso, ele tenta expurgar nossa natureza impura. Ele pensa assim: Você foi iluminado e batizado, mas você ainda cheira mal, e sua carne está cheia de muitos e grandes vícios. Por isso, preciso purificá-lo, pois o que é impuro e poluído não poderá entrar no reino dos céus” (AE 7.229)

A **moléstia** está no fato de que os muros da cidade deixam claro que pessoas ficarão fora dela. Os muros dividem: Os que estão dentro e os que estão fora. Esses que rejeitaram, quanto a si mesmos, o desígnio Salvador do nosso Senhor Jesus Cristo, perecerão eternamente, serão jogados fora, nas trevas. A pergunta retórica do HL 330: “Nas trevas deixaremos aquele que não crê?” persiste e esse hino é um dos mais difíceis de serem cantados com o coração afeito ao seu conteúdo. Como eu e minha

congregação estamos envolvidos na proclamação do Evangelho? Quanto dos recursos, dons, tempo, bens, tem sido usado para que esses que, até então, estão fora, sejam trazidos para dentro? O **meio** é a graça do nosso Deus que, em imenso amor, escreveu nosso nome no Livro da Vida com o sangue do nosso Salvador Jesus, derramado na cruz. Os desdobramentos desse texto nos convidam a refletir quem está dentro e quem está fora dos muros da nossa congregação? Quem está à nossa volta que ainda não foi alcançado pelo amor salvador de Jesus? “Sem mais demora vamos falar-lhe do perdão, que por Jesus gozamos: A eterna Salvação” (HL 330.3)

2.4 O Santo Evangelho – João 16.23-33

As palavras de Jesus soam um discurso de despedida, uma vez que nos aproximamos da Ascensão do Nosso Senhor Jesus Cristo. Estas palavras foram proferidas no Cenáculo, antes da Paixão, Morte e Ressurreição do Salvador e, seu tom de despedida parece contrastar com o júbilo das leituras deste dia. No entanto, o Salvador Jesus é realista e deixa claro que, a vida cristã sob a cruz impõe várias dificuldades e tribulações; no entanto, seus crentes têm acesso ao Pai, para pedir (usado dois verbos aqui) ao Pai. Eles são instigados a pedir em nome de Jesus, o que tem marcado as orações dos cristãos. Quando pedimos em nome de Jesus é pedir como seu discípulo – um pedido de acordo com o coração de Jesus.

O Salvador consola seus discípulos, dizendo que eles irão pedir ao Pai e ele os atenderá. Ele promete rogar ao Pai por nós e afirma: “O próprio Pai vos ama” (v.27). Jesus fala aos discípulos que eles serão dispersos, perseguidos, e, a fé verdadeira, cristalizada no coração, fará grande diferença. É impressionante que os discípulos afirmam que compreendem as palavras de Jesus; no entanto, o Salvador afirma que eles o abandonarão. Os discípulos iriam abandonar a Jesus; mas, o Pai estaria sempre com ele, especialmente naquele momento crítico da sua prisão, julgamento, crucificação, morte e ressurreição.

O Salvador Jesus deixa claro que, mesmo que os discípulos enfrentem tribulações e angústias, eles são chamados a apegarem-se a Cristo e terão Paz.

A **moléstia** está no fato que cedemos à tentação de confiarmos em nossas próprias forças. Não raro, cristãos confiam na sua suficiência e capacidade e fracassam

quando as tribulações chacoalham sua vida e a fé se mostra débil, frágil, fraca, e sucumbe. **O meio** está no próprio Salvador que, prestes a entregar sua vida à morte de Cruz por nós, reúne seus discípulos e fala com eles sobre a ajuda e o socorro que ele e o Pai darão aos seus crentes. Mesmo em meio a aflições, o Salvador Jesus nos garante que está conosco e, por isso, temos paz nele, que por nós venceu o mundo.

3 – PROPOSTA HOMILÉTICA

Penso pregar sobre o texto de Apocalipse 21. 9-14,21-27, com o **tema**: Um lindo vislumbre da eternidade no céu

3.1 Partes

- I – Para estar na presença de Deus nos céus é preciso estar na presença dele aqui;
- II – O céu é exclusivo aos que tiveram seus nomes escritos no Livro da Vida;
- III – Hoje, o Senhor Deus estende a oportunidade a todos.

Rev. Me. Silvio F. da Silva Filho

Canoas, 12 de maio de 2025